

**VEÍCULO**
Valor Econômico Online - SP**DATA**
30/07/2010**EDITORIA**
Gestão da incerteza 3ª parte**PÁGINA**
Online**Valor**
ONLINE

Cuidados para evitar exageros estéticos

(NÃO ASSINADO)

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Beleza é fundamental, mas não é caso de arriscar a vida para alcançá-la. Alguns profissionais da área de saúde e de estética alertam para uma verdadeira histeria de alguns pacientes na busca febril pelo rosto e pelo corpo "perfeitos". "Temos de desmistificar um pouco a ansiedade que as pessoas têm hoje de todo mundo ficar jovem, belo e magro, uma busca que às vezes é patológica", pondera Hugo Turovelzky, presidente Congresso Científico Internacional de Estética e da Exposição Internacional de Beleza (Estetika 2010). Segundo ele, essa busca doentia faz que muitas pessoas almejem aspectos que vão além do limite da conformação do corpo humano.

"Nessa hora, o profissional sério deve indicar os procedimentos respeitando sua própria área de atuação, observando se o paciente não está exagerando ou com expectativas irrealistas, e recusar-se a realizar procedimentos que não estejam de acordo com o que pensa serem adequados para um paciente específico", afirma a médica Luciana Conrado, conselheira da Sociedade Brasileira de Dermatologia e umas das profissionais mais requisitadas do país.

Segundo ela, quando bem indicadas e realizadas, as cirurgias e os procedimentos estéticos representam um ganho para a autoestima. Mas a falta de bom senso compromete seriamente a saúde e o equilíbrio mental. "Aí é que perguntamos: até que ponto os profissionais estão contribuindo para a melhora da saúde e do bem estar dos pacientes e até que ponto para a manutenção de alguma doença?" A questão, destaca, sempre passa pelo exagero que pode ser patológico. Pessoas que não se cansam de encontrar defeitos ao espelho (na maioria das vezes, inexistentes) e, para corrigi-los, perseguem compulsivamente um padrão estético inatingível sofrem do que os médicos chamam de transtorno dismórfico corporal.

Descrito há mais de um século esse transtorno tem sido mais bem estudado e diagnosticado recentemente. O paciente não se sente doente, mas insatisfeito com a imagem que vê de si mesmo e busca compulsivamente "melhorar" sua imagem, realizando procedimentos que podem levar a pessoa a deformar-se nas mãos de cirurgiões e profissionais inescrupulosos.

Segundo Luciana, que estudou essas distorções em sua tese de doutorado, a ênfase excessiva que se atribui à imagem na sociedade contemporânea faz com que o corpo passe a ser uma forma de afirmar a identidade. "Em vez de cultivarem a individualidade, as pessoas buscam padrões. Parece que somos um protótipo que temos que redesenhar e corrigir."

O culto à juventude é outro fator responsável pelo aumento da pressão. Ela afirma atender executivos mais velhos que querem aparentar menos idade por se sentirem inseguros em relação aos colegas mais novos, cada vez mais presentes nas grandes empresas. (A.C.L.)

Tamanho da letra [A-](#) [A+](#)

[+ Comentários \(0\)](#)

| **Incluída em:** 02/08/2010 11:12:00 |

 [Imprimir PDF](#)  [Enviar \(Formulário\)](#)  [Enviar \(por e-mail\)](#)  [Comente](#)  [DOC](#)

Reproduzido conforme o original, com informações e opiniões de responsabilidade do veículo